


LAZER NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO SERTÃO DA PARAÍBA: UMA BREVE ANÁLISE

Recebido em: 18/07/2022

Aprovado em: 07/01/2023

Licença: 

*Ana Clara Cassimiro Nunes*¹

Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa
Sousa – PB – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-0600-7567>

*Rebeka Martins Florêncio de Sousa*²

Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa
Sousa – PB – Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-8740-5024>

*Sarah Rubhânia Machado da Costa Morais*³

Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa
Sousa – PB – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1456-1928>

*Giulyanne Maria Silva Souto*⁴

Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa
Sousa – PB – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-0265-1539>

*Gertrudes Nunes de Melo*⁵

Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa
Sousa – PB – Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-7914-5138>

RESUMO: A crescente inserção dos profissionais de Educação Física no lazer reafirma as inúmeras possibilidades no mercado de trabalho, e a necessidade de uma formação que atenda a essas aspirações. Diante disso, a proposta investigada visa compreender como o lazer é tratado nos currículos dos cursos de Educação Física no sertão da Paraíba. Realizada a partir de buscas no e-Mec e plataformas digitais das instituições encontradas, a pesquisa se caracteriza como qualitativa e documental, sendo

¹ Discente do Curso Licenciatura em Educação Física. Membro do Grupo de estudos e pesquisas sobre o corpo, cultura e sociedade – GEPECCS.

² Discente do Curso Licenciatura em Educação Física. Membro do Grupo de estudos e pesquisas sobre o corpo, cultura e sociedade – GEPECCS.

³ Discente do Curso Licenciatura em Educação Física. Membro do Grupo de estudos e pesquisas sobre o corpo, cultura e sociedade – GEPECCS.

⁴ Doutora em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba. Integrante do Centro de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer do Estado da Paraíba - CEDES/PB.

⁵ Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de estudos e pesquisas sobre o corpo, cultura e sociedade – GEPECCS.

estabelecido as nomenclaturas “lazer” e “recreação” para a busca de conteúdos e disciplinas que contemplam a temática. No término do processo, foram encontradas treze instituições dispostas em nove cidades do sertão paraibano que certificam o caráter introdutório do lazer nos currículos de formação inicial, na oferta de poucas disciplinas e baixa carga horária.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento social e lazer. Formação acadêmica. Currículo.

LEISURE IN PHYSICAL EDUCATION COURSES IN THE SERTÃO OF PARAÍBA: A BRIEF ANALYSIS

ABSTRACT: The increasing insertion of Physical Education professionals in leisure reaffirms the numerous possibilities in the labor market, and the need for an education that meets these aspirations. Therefore, the investigated proposal aims to understand how leisure is dealt with in the curricula of Physical Education courses in the sertão of Paraíba. Conducted from searches in e-Mec and digital platforms of the institutions found, the research is characterized as qualitative and documentary, being established the nomenclatures "leisure" and "recreation" for the search for content and subjects that contemplate the theme. At the end of the process, thirteen institutions in nine cities in the sertão of Paraíba were found that certify the introductory nature of leisure in the initial training curricula, offering few subjects and low workload.

KEYWORDS: Social development and leisure. Academic training. Curriculum.

Introdução

O lazer é entendido como um campo multidisciplinar que permite a atuação de profissionais de áreas distintas, consideravelmente pela sua expansão/ocupação nos meios de comunicação, como também no âmbito acadêmico (FILIPPIS; MARCELLINO, 2013; GOMES; MELO, 2003). Por suas expressivas contribuições na produção científica e pedagógica, o lazer confirma sua presença na área da Educação Física (EF), modificando e adotando novas exigências para a atuação dos profissionais (SILVA, 2021). O potencial econômico das atividades de lazer justifica a criação de cursos de formação e qualificação profissional nesta área de atuação, destacando a necessidade de profissionais capacitados para a crescente demanda apresentada pelo mercado de trabalho. Santos (2018) aponta ainda a relevância que o lazer tem assumido na sociedade enquanto direito e necessidade humana.

Nesse sentido, à medida que progride as atividades de lazer, aumenta-se as possibilidades de ofertas no mercado de trabalho, de modo a viabilizar funções desde a administração até a organização e execução das vivências, fato que reforça a exigência de uma formação que permita aos profissionais da EF a capacitação para atuar nos vários locais, com pessoas e grupos diferenciados (ISAYAMA, 2009; CORRÊA; DELGADO, 2021).

Em paralelo ao aumento das discussões sobre a temática, intervenções qualificadas no campo do lazer ainda estão distantes de desenvolver experiências coerentes (GOMES; MELO, 2003). A própria educação brasileira ainda é marcada por tendências tradicionais, habituadas a fragmentação do conhecimento, na busca de números positivos, sem dar a devida importância ao processo de ensino aprendizagem. Por isso, há a necessidade de encontrar conexões nas propostas de ensino sobre lazer durante a formação inicial, oportunizando o estudo, mas também as vivências das possibilidades de atuação nesse campo (FILIPPIS; MARCELLINO, 2013).

De modo geral, o lazer é um fator histórico, social e cultural, fundamental no processo de formação, sendo associado à recreação, aos esportes e às práticas culturais de diversas formas (ALMEIDA *et al.*, 2022). À vista disso, há uma intrínseca relação entre a EF e o lazer, principalmente pela viabilidade de auxiliar o processo educativo e desenvolvimento do indivíduo (BRASIL, 2017).

Por outro lado, os profissionais de EF têm sua prática erroneamente comparada com o lazer casual, desvinculando o trabalho na ação com o profissional, e por isso ainda não se tem claro a distinção do profissional que atua nessa área, (ISAYAMA, 2013), ignorando que esse trabalho requer fundamentos pedagógicos, políticos e sociais e componentes de obrigação para execução da prática. Em muitos casos, o lazer também assume a ideia de “*desviar a atenção*”, que é um aspecto muito presente na indústria do

entretenimento que, por meio do consumo alienado de determinados conteúdos, funciona como um “passatempo” (ALVES, 2019).

Para superar as barreiras nesse campo de conhecimento com vista às novas concepções de lazer, a educação – representada pelas instituições de ensino superior (IES) – assume o papel de oferecer o suporte necessário aos profissionais para a conscientização do lazer através das experiências propostas aos participantes. Segundo Oliveira (2017), na Educação Física, os graduandos devem ser capazes de entender a relação existente entre teoria e prática, e que consigam adaptar suas ações às evoluções e exigências de cada ambiente, sujeitos participantes e objetivos almejados.

Para isso, nos movimentos de elaboração curricular, os professores/as têm buscado alternativas de estabelecer a legitimidade dos conhecimentos em resposta à vulnerabilidade demonstrada pelos conteúdos frente a outros considerados mais válidos, científicos e mercadológicos. Cabe aqui destacar Santos e Isayama (2014), ressaltando que a perspectiva de currículo precisa ser entendida como algo além de um conjunto de disciplinas determinadas por procedimentos, objetivos e métodos, posto que é permeado de intencionalidades que validam e selecionam saberes. Ao tempo que as práticas docentes visam instrumentalizar a recreação e o lazer como intervenção, estratégias discursivas buscam estabelecer bases científicas e legais para sua legitimação (SILVA, 2021).

Fortalecendo a assertiva acima, Marin (2001) destaca que a tríade – ensino, pesquisa e extensão – podem corroborar em mudanças positivas nos embates presentes na formação inicial, bem como ao campo do lazer, cujo conhecimento não se restrinja só as disciplinas, mas que seja explorado nas diversas possibilidades.

Diante de tais fatos, o percurso formativo do profissional em EF necessita estimular a criticidade do acadêmico para intervir em um campo tão amplo como o lazer

(CARDOSO, 2017), em contraposição ao panorama encontrado na literatura acerca da formação em Educação Física, com baixas cargas horárias e pouca representatividade do lazer nos projetos de cursos e matrizes curriculares (INÁCIO; LAZZAROTTI FILHO, 2017; NASCIMENTO; INÁCIO; LAZZAROTTI FILHO, 2019). Em ambos os estudos, apesar da EF ter uma antiga e influente história junto ao lazer do ponto de vista acadêmico, científico e prático, a carga horária média das disciplinas com conteúdos relativos ao tema correspondem a 2,4% nos cursos de EF do Brasil. Em uma análise no estado de Goiás, Nascimento, Inácio e Lazzarotti Filho (2019) confirmam o caráter introdutório das disciplinas de lazer que, em cinco de seis instituições, é apresentada uma única vez na matriz curricular.

Tal cenário abrange as investigações sobre a formação do profissional de Educação Física voltadas para o lazer na região Nordeste, e no estado da Paraíba que, por sua vez, afirmam a pouca produção nesse âmbito, como também a falta de oportunidades e vivências para esse conteúdo, justificadas pela falta de interesse dos docentes, ou ainda, pelo engessamento do currículo (SANTOS; CRUZ, 2016). Da mesma maneira, os depoimentos de estudantes sobre o número das disciplinas de lazer ofertadas demonstram a falta de interação entre os saberes teóricos e práticos (PEREIRA, 2017).

Desta feita, a oferta de saberes direcionada à formação profissional crítica intenciona a preparação de atores dispostos a superar a reprodução de receitas de atividades de lazer e formar produtores, organizadores e gerenciadores de vivências de lazer. Conforme Silva (2021), esse cuidado pressupõe a concepção de um processo formativo que permite ampliar o olhar acerca do fenômeno lazer, valorizando a busca pela autonomia com base numa visão crítica do contexto social, econômico, científico e cultural em que se está inserido.

Frente a esses apontamentos, o presente estudo objetiva compreender como o lazer é tratado nos currículos dos cursos de Educação Física do sertão da Paraíba. No intuito de expressar a relevância da temática, pontuamos o potencial do lazer em ocupar esferas maiores nas discussões sociais e no mercado de trabalho, sanando lacunas também presentes na formação profissional. Nessa tentativa, acreditamos no debate sobre as funções da escola e da universidade, visto que para Nascimento, Inácio e Lazzarotti Filho (2019) o currículo, enquanto elemento político é dotado de opiniões e concepções diferenciadas sobre cultura e sociedade que organizam e sistematizam propostas educacionais.

Ademais, as poucas evidências encontradas sobre essa proposta na Paraíba, remetem a Universidade Federal, localizada em João Pessoa, desvelando a necessidade de novas práticas do lazer aliadas a política institucional das universidades paraibanas, de forma que contribuam para a formação do alunado, técnicos administrativos, docentes e comunidade (COSTA, 2014). É pertinente, portanto, investigar e construir um panorama real do lazer em outras regiões, como o sertão, para viabilizar novas perspectivas sobre a temática e fomentar o debate sobre a formação de profissionais para o lazer, com vista ao desenvolvimento da temática nas instituições de ensino.

Percurso Metodológico

A presente pesquisa surgiu a partir da necessidade de entender como o lazer é tratado nos currículos dos cursos de Educação Física ofertados no sertão da Paraíba. Tal tema é base para discussões do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Corpo, Cultura e Sociedade (GEPECCS), o qual faz parte do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal na cidade de Sousa, e é financiado pela Rede Cedes, abordando as áreas socioculturais do corpo ao esporte e o lazer.

O estudo é caracterizado como qualitativo e documental, realizado através do apanhado de instituições localizadas em municípios que compõem o sertão paraibano pelo e-Mec e em plataformas das IES. No levantamento buscou-se documentos disponíveis que tivessem informações sobre disciplinas e/ou conteúdos sobre o lazer: plano de curso, ementas e matrizes curriculares. A seleção foi feita a partir de nomenclaturas como “recreação ou lazer”.

O sertão da Paraíba é composto por 83 municípios dos quais apenas os nove maiores apresentam o curso de Educação Física. Diante desse contexto, buscou-se inicialmente os dados sobre as disciplinas de lazer ofertadas nas plataformas digitais das IES. E em caso de inexistência destes posteriormente entrou-se em contato com a instituição via endereço eletrônico ou telefone. Vale ressaltar que nesta etapa as IES alegaram que os documentos só estavam disponíveis para alunos matriculados.

Posto isso, o material analisado foi composto pelas ementas das disciplinas de lazer dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física na modalidade presencial, e uma na modalidade semipresencial e EAD, conforme as peculiaridades de cada instituição.

A fim de garantir o sigilo das universidades, as IES foram identificadas por números, sendo que 1 representa a única universidade pública encontrada no sertão da Paraíba, e as demais instituições da rede privada correspondem aos números que vão do 2 ao 12, estas encontram-se divididas pela modalidade conforme o quadro abaixo:

Quadro 1: Identificação das IES

IES	PRESENCIAL	SEMIPRESENCIAL E EAD	EAD
1	X		
2 -3 - 4 - 5	X		
6 - 7		X	
8-9-10-11-12			X

Fonte: Dados da pesquisa

A representação dos dados se deu por tabelas organizadas em três categorias: os municípios que dispõem de alguma instituição e o número de habitantes; as instituições encontradas especificadas quanto a rede de ensino, a modalidade de ensino e o tipo do curso ofertado; e por fim, caracterizando as disciplinas encontradas quanto a carga horária e titulação das mesmas.

Resultados e Discussões

No sertão paraibano, foram encontradas treze cidades que têm pólos de instituições que ofertam o curso de Educação Física (Tabela 1). Vale salientar que estas são as maiores cidades da mesorregião analisada, e que apenas Patos, Sousa e Cajazeiras têm redes presenciais para o curso examinado.

Tabela 1: Cidades do sertão paraibano e o número de habitantes
CIDADES DO SERTÃO PARAIBANO QUE OFERTAM O CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O NÚMERO DE HABITANTES

Patos	150 mil habitantes
Sousa	75 mil habitantes
Cajazeiras	75 mil habitantes
São Bento	40 mil habitantes
Pombal	40 mil habitantes
Conceição	20 mil habitantes
São José de Piranhas	20 mil habitantes
Uiraúna	20 mil habitantes
Taperoá	20 mil habitantes

Fonte: Dados da pesquisa

A Educação Física é um campo acadêmico e de intervenção profissional que possibilita inúmeras práticas de intervenções, por essa razão, a expansão dessa área traz reflexões sobre a importância da ampliação de vagas em cursos de formação por meio da modalidade de Educação a distância (EAD) e presencial, que podem ser ofertadas por instituições públicas e particulares de todo o país (SOARES, 2016).

Trata-se de uma área abrangente, que cada vez mais atinge patamares que desmistificam a perspectiva hegemônica do esporte, preferência pelos mais habilidosos e o foco no treinamento. O lazer é uma das temáticas que estão incutidas na Educação Física, e pela sua complexidade permite reflexões políticas e educativas, principalmente por ser um direito assegurado pela Constituição de 1988, muito embora ainda seja pouco explorado na formação inicial.

Fundamentando-se nessas compreensões, para localizar o lazer enquanto campo de conhecimento, é preciso entender o processo contínuo em que está inserido, ou seja, a formação. Conforme os autores Moura, Nunes e Pessoa (2020), esse percurso formativo dotado de desafios deve contribuir ao máximo para que sejam abarcadas diferentes temáticas, possibilitando aos profissionais o acesso aos conhecimentos específicos do campo do lazer.

No meio educativo, o lazer se apresenta com duplo aspecto: o primeiro sendo utilizado como instrumento auxiliar para as atividades realizadas – Educação pelo Lazer; por outro lado, utiliza as práticas para favorecer a construção de valores e conhecimentos que serão inseridos nas relações além da escola, isto é, em toda a sociedade – Educação para o Lazer (REQUIXA, 1980, apud VIEIRA JÚNIOR; SILVA; UVINHA, 2021).

Tais benefícios se estendem para os sujeitos fora do ambiente escolar, contribuindo à saúde e qualidade de vida, tendo em vista que o lazer é entendido como uma necessidade humana, a qual abrange vivências da vida social e cultural (GOMES, 2014).

Logo, Marcino *et al.* (2022) relatam a importância do planejamento de ações que favoreçam a saúde, a partir do incentivo à prática de atividades de lazer, em especial ao lazer ativo, como exercício físico, considerando-o como fator de proteção à saúde

mental, que potencializa a qualidade de vida através de possibilidades de divertimento, relações sociais e desenvolvimento pessoal, auxiliando em melhorias em aspectos cognitivos, de autoestima, de sentimentos de bem-estar e socialização.

Neste caso, a formação do profissional de Educação Física se apresenta como determinante para a excelência das propostas desenvolvidas no lazer e faz-se necessário, portanto, analisá-las desde as características institucionais, às disciplinas e conteúdos sobre a temática.

Na representação da tabela abaixo, destaca-se apenas uma instituição da rede pública que oferta o curso, as demais são privadas e em sua maioria atuam na modalidade EAD (tabela 2).

Tabela 2: Caracterização das universidades

INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SERTÃO DA PARAÍBA	REDE DE ENSINO	MODALIDADE DE ENSINO	TIPO DO CURSO
I1	Público	Presencial	Licenciatura
I2	Privada	Presencial	Bacharelado
I3	Privada	Presencial	Bacharelado
I4	Privada	Presencial	Licenciatura
I5	Privada	Presencial	Ambos
I6	Privada	EAD/Semipresencial	Bacharelado
I7	Privada	EAD/Semipresencial	Ambos
I8	Privada	EAD	Ambos
I9	Privada	EAD	Ambos
I10	Privada	EAD	Ambos
I11	Privada	EAD	Licenciatura
I12	Privada	EAD	Ambos
I13	Privada	EAD	Ambos

Fonte: Dados da pesquisa

A recorrência da modalidade EAD nas universidades privadas, oportunizam flexibilidade de horários, valores e o acesso para aqueles que, por algum motivo, é

inviável cursar o ensino superior de maneira presencial, afirmando a expansão da modalidade atualmente (SOARES, 2016). Ademais, por ser o sertão, uma região distante dos grandes centros do estado da Paraíba, a presença de instituições públicas que ofertam o curso analisado é escassa.

Destarte com vista o contexto pandêmico, todas as universidades tiveram que se adaptar ao formato à distância. De fato, o EAD é uma das tantas possibilidades agregadas ao ensino, contudo, Xavier *et al.* (2020) ressaltam que a necessidade do isolamento social, tornou-se um desafio principalmente para as instituições que nunca utilizaram metodologias voltadas para a Educação a Distância, a qual só é eficiente se os docentes estiverem capacitados, e os estudantes preparados para lidar com os equipamentos tecnológicos para o desenvolvimento das atividades. Outras interferências são as condições precárias das infraestruturas domiciliares para ambos, acesso à internet, aprendizado dos alunos e a atenção aos familiares do lar (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

Entendemos que esse avanço tecnológico nas práticas de ensino, mesmo que problematizado, deve ser incorporado posteriormente ao contexto pandêmico para a entrega de atividades, bem como nas propostas de aulas tematizadas pelos professores. Para os autores Mello, Novaes e Telles (2020) o avanço da tecnologia e o surgimento constante de novos conhecimentos, transforma consideravelmente o conceito de ensino-aprendizagem até então vigorado.

Entretanto, nos cursos de formação a prática é indispensável, e por isso, é pertinente mencionar que os currículos precisam oferecer diversas experiências durante a graduação para que a formação do profissional seja integral e de qualidade (PEREIRA; CALVE, 2020; SANTOS *et al.*, 2020). Na existência de processos formais

como a graduação, os saberes teóricos se unem a qualificação, atribuindo o saber fazer e fazer com qualidade, de modo a refletir e atuar na sociedade (UNGHERI, 2014).

Não obstante, os cursos superiores em Educação Física têm a responsabilidade pela capacitação profissional para contribuir no crescimento e consistência da área, contemplando as diferentes possibilidades dentro da formação através de projetos de extensão e pesquisa, eventos e especializações, mencionadas por Cardoso (2017).

Ao verificar as propostas das universidades para a abordagem do lazer, a investigação documental encontrou apenas uma disciplina nas matrizes curriculares das instituições, exceto a I6 no qual o tema é abordado em dois momentos do curso, e foram analisadas somente três ementas das instituições destacadas abaixo (tabela 3).

Tabela 3: Caracterização das disciplinas

FACULDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SERTÃO DA PARAÍBA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
I1	Pedagogia do Lazer	40h
I2	Recreação e Lazer	72h
I3	Recreação e Lazer	·
I4	Recreação e Lazer	80h
I5	Recreação e Lazer (Bacharelado)/ Recreação e Jogos (Licenciatura)	60h
I6	Lazer, Trabalho e Sociedade (EAD)/ Políticas Públicas de Esporte e Lazer (EAD)	80h
I7	Atividade Física, Lazer e Saúde	80h
I8	Lazer, trabalho e sociedade	·
I9	Recreação e Lazer	80h
I10	Recreação e Lazer	·
I11	Recreação e Lazer	80h
I12	Jogos populares, recreação e lazer	80h
I13	Recreação e Lazer	80h

Fonte: Dados da pesquisa

*Cor verde representa as instituições que disponibilizaram ementa e na cor azul a instituição que apresenta duas disciplinas sobre a temática investigada.

A análise das disciplinas reflete os apontamentos indicados por Cardoso (2017) em que é realçado a necessidade de encontrar conexões nas propostas de ensino sobre lazer, visto que a formação em Educação Física ainda mostra estar centrada na prática de atividades recreativas, uma visão simples e pobre do lazer. Agregado a isso, tem-se as baixas cargas horárias, levando a entender que a temática é pouco abordada nos cursos do sertão, além de trabalhada de forma indireta e inferior quando comparado a outros conteúdos durante a graduação.

A presença da temática estudada também é menor quando comparado às instituições no estado de São Paulo, no qual três cursos de EF dos seis estudados têm 3 ou mais disciplinas diferentes sobre lazer (FILIPPIS; MARCELLINO, 2013). Na mesma análise citada, o tema foi encontrado em cinco dos seis PPC's, sendo relacionado a diferentes áreas como o ensino de projetos de lazer em clubes, práticas recreacionais, políticas públicas, bem como o lazer relacionado à escola, havendo uma menor exploração deste último, encontrado somente em uma das IES.

Os fatos discorridos acima, contribuem para a visão descompromissada das práticas de lazer que, muitas vezes, ultrapassa as barreiras das graduações e/ou dos trabalhos acadêmicos, estando presente também, nas perspectivas do poder público, o qual impede novos investimentos, e criações de políticas públicas de lazer para a população (GOMES; UVINHA, 2021).

Para os autores acima, a “ausência de políticas públicas e de equipamentos voltados ao lazer já estabelece a principal barreira, ainda que invisível, através do não cumprimento daquilo que a lei propõe” (p. 121). Nesse viés, indagamos também a ausência do lazer na formação de profissionais que irão atuar nessa área, e se os mesmos estarão capacitados o suficiente para sanar um direito injustiçado pelos poderes públicos, mas tão necessário para a população.

Frente a essas demandas, importa refletir sobre soluções para que o lazer conquiste espaço na formação, a fim de auxiliar a construção de profissionais competentes que possam promover um direito à população de forma consciente e crítica. Cardoso (2017) salienta que é preciso buscar responsabilidade nas ações profissionais, partindo da compreensão do lazer em diferentes aspectos: físico-esportivo, artístico, intelectual, manual e social; considerando a individualidade e o desenvolvimento criativo do sujeito.

Para essa afirmação se pode ver a promoção de atividades de lazer, e em consequência uma melhor qualidade de vida para os praticantes, apontamento que se apresenta para Werneck (2003) como uma grande oportunidade de intervenção para os profissionais de Educação Física.

Dessa maneira, ao transferir o olhar para alguns aspectos pedagógicos descritos nas ementas das instituições marcadas na cor verde da tabela acima, é possível ver a ligação do lazer à cultura, especialmente as culturas afro-brasileira e indígena, dando um lugar merecido ao histórico de luta e resistência desses povos. Essa junção contrapõe a visão eurocêntrica que perpassa as salas de aula em todo Brasil (NUNES; CHAVES, 2019).

Outro ponto a ser destacado é a relação mencionada entre lazer e o marketing, uma vez que atualmente os meios midiáticos induzem as práticas corporais ao conceito de saúde ideal, e ao mesmo tempo a uma valorização oscilante do lazer (FIGUEIREDO; SARÉ, 2014). A partir disso, a mídia se apropria de uma caracterização ligada ao entretenimento e ao consumismo, tornando o lazer um produto de propaganda (CAVALCANTE *et al.*, 2016). Infelizmente, este fator torna-se um forte influente na definição dos “bons profissionais” de lazer, e a propaganda midiática é o principal meio de ofertar seu “produto”.

Sinteticamente, apesar de desenvolver discussões interessantes na associação do lazer a cultura, sociedade, trabalho, turismo, entre tantos outros assuntos, as informações demonstram o caráter introdutório da temática, uma vez que foram mencionadas questões relevantes das ementas disponibilizadas, mas alguns conteúdos citados se referem somente ao nome da disciplina. Isso porque os documentos necessários à investigação não foram concedidos pelas IES, nem expostos nas plataformas digitais destas, intervindo também na exibição das cargas horárias das disciplinas.

Posto isso, almejamos que os cursos de Educação Física no sertão da Paraíba tentem sanar as lacunas de conhecimentos nos currículos de formação, outorgando a relevância esperada da temática na formação dos profissionais em Educação Física, e assim como nos estudos de Piovani e Retamal (2019), encontre um equilíbrio do ponto de vista instrumental e reflexivo sobre o lazer para contribuir à comunidade acadêmica e à sociedade brasileira.

Considerações Finais

O lazer no sertão da Paraíba ainda é pouco presente nas instituições de ensino. Para o curso de Educação Física – área influente nas percepções de lazer –, foram encontradas treze instituições que dispõem de documentos em suas plataformas digitais que caracterizam os currículos, dispostas em nove cidades do sertão paraibano. Estas localizam-se estrategicamente pelo grande número de municípios dessa mesorregião. Todavia, grande parte dessas instituições ofertam cursos na modalidade EAD, o que dificulta uma formação pautada na associação dos conhecimentos práticos aos teóricos tão necessários no curso em questão, conforme apontam os estudos nessa área.

Ao observar como o lazer é tratado nos currículos dos cursos de Educação Física percebeu-se que as instituições encontradas no sertão da Paraíba ofertam número reduzido de disciplinas que tratam diretamente do lazer, a maioria das instituições oferta apenas uma disciplina com conteúdos relacionados ao lazer. Além disso, é perceptível a baixa carga horária destinada a esse tema, levando a caracterizar que essas oferecem um conhecimento meramente introdutório sobre o lazer e suas proporções investigativas.

Nas ementas disponibilizadas pelas três instituições notou-se que a abordagem da temática lazer em alguns momentos perpassa a ideia de uma prática distorcida, apontando conteúdos relacionados ao entretenimento e em outras situações faz menção ao marketing voltado à propaganda midiática. Nestes casos, o currículo imprime ao lazer um papel de produto rentável disponível à sociedade.

As dificuldades de encontrar os documentos almejados na plataforma digital de cada instituição, foi um dos fatores limitantes da pesquisa. Algumas universidades apresentavam somente a matriz curricular com a titulação da disciplina, sem especificações de carga horária e ementas. Ademais, após o contato dos pesquisadores para conseguir tais informações, não foi obtido respostas de grande parte das coordenações dos cursos de Educação Física, e nas obtidas não foi possível disponibilizar, alegando que as ementas só poderiam ser destinadas aos graduandos.

Neste estudo, foram relatadas apenas as disciplinas que mencionam diretamente o lazer nos currículos dos cursos de Educação Física do sertão da Paraíba. No entanto, entende-se que essa área é abrangente, podendo se fazer presente em diversos âmbitos que remetem às práticas corporais e ao estudo do movimento. Muito embora este fato tenha ocorrido, a presente investigação possibilitou estabelecer um panorama da temática nas universidades do sertão da Paraíba, propondo novas evidências e discussões sobre os currículos de formação dos cursos de EF voltados para o lazer.

Ainda assim, faz-se necessário, para pesquisas futuras, uma caracterização mais precisa das disciplinas que direta ou indiretamente podem abordar essa temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. *et al.* Lazer na Educação Física Escolar: percepções dos professores de educação física das escolas estaduais de educação profissional. *In: DORNELLAS, L.; NEVES, C.; REZENDE, F. Educação Física e suas interfaces lazer, aventura e meio ambiente.* Guarujá-SP: Científica digital, 2022. p. 31-42. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/lazer-na-educacao-fisica-escolar-percepcoes-dos-professores-de-educacao-fisica-das-escolas-estaduais-de-educacao-profissional>. Acesso em: 13 jan. 2022.

ALVES, Cathia. O lúdico como dispositivo pedagógico: formação e atuação profissional no campo do lazer. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 4, n. 3, p. 167-189, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jan. 2023.

CARDOSO, A. T. C. **A presença da temática ambiental e do lazer na formação em educação física:** um estudo exploratório em faculdades situadas no centro do Estado de São Paulo. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar), Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/149854>. Acesso em: 25 fev. 2022

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. **Avances en Enfermería**, v. 38, p. 52-60, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012145002020000400052. Acesso em: 22 fev. 2022.

CAVALCANTE, P. F. D. M. N. P. *et al.* O Lazer e a Mídia no contexto da Indústria Cultural. *In: ENAREL*, 28, ENIPPEL, 1 e CONECE, 6. Natal, 2016. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/6conece/28enarel/paper/view/8502>. Acesso em: 25 fev. 2022.

CORREA, Evandro Antonio; DELGADO, Mônica. Atividades de aventura nos currículos de formação inicial em Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 8, n. 2, p. 114-135, 2021.

COSTA, T. G. de M. T. **A Universidade Estadual da Paraíba:** memórias da cultura e diálogos com a experiência do lazer. 2014. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. Disponível em:

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/8161?mode=full>. Acesso em: 25 fev. 2022

FIGUEIREDO, S. L.; SARÉ, L. L. P. Usos e práticas do lazer e dos tempos livres: do consumo à procura pela felicidade. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 3, p. 148-164, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/465>. Acesso em: 26 fev. 2022.

FILIPPIS, A. de; MARCELLINO, N. C. Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no Estado de São Paulo. **Movimento**, v. 19, n. 3, p. 31-56, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115328026004.pdf> Acesso em: 26 fev. 2022.

GOMES, C. L. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. p.3–20, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430>. Acesso em: 01 mar. 2022.

GOMES, C. L.; MELO, V. A. de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, v. 9, n. 1, p. 23-44, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115317983003.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2022

GOMES, D. R.; UVINHA, R. R. Barreiras de acesso ao lazer e ausência de políticas públicas: impactos na juventude negras do Jardim Brasil-São Paulo. **Licere**, v. 24, n. 4, p. 115-148, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/37722>. Acesso em: 01 mar. 2022

INÁCIO, H.; LAZZAROTTI FILHO, A. Formação profissional no Brasil para atuar como lazer e recreação. *In*: CONGRESO ARGENTINO DE EDUCACIÓN FÍSICA Y CIENCIAS, 12. 13 al 17 de noviembre 2017, Ensenada, Argentina. Educación Física: construyendo nuevos espacios. Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Departamento de Educación Física. 2017. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.10134/ev.10134.pdf. Acesso em: 27 fev.2022.

ISAYAMA, H. F. Atuação do profissional de educação física no âmbito do lazer: a perspectiva da animação cultural. **Motriz**. Revista de Educação Física. UNESP, v. 15, n. 2, p. 407-413, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2577>. Acesso em: 27 fev.2022.

ISAYAMA, H. F. O profissional do lazer. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v.8, n.23, set-dez. 2013.

MARCINO, L. F. *et al.* Prática de lazer em adolescentes e fatores associados: implicações para o cuidado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Dk9XjQc5fK4GRqcNhh8LrXr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2022.

MARIN, E. C. Currículo e formação do profissional do lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 1, 2001. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/327>. Acesso em: 26 fev. 2022.

MELLO, J. G.; NOVAES, R. C.; TELLES, S. C. C. Educação Física Escolar a distância: análise de propostas para o ensino remoto. **EAD em Foco**, v. 10, n. 3, e1094, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1094>. Acesso em: 01 mar. 2022.

MOURA, M. M. M; NUNES, J. S; PESSOA, A, R. R. Lazer no contexto da formação inicial em educação física. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 7, n. 2, p. 23-42, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/21980>. Acesso em: 02 mar. 2022.

NASCIMENTO, O. A. D. S.; INÁCIO, H. L. D. D.; LAZZAROTTI FILHO, A. O lazer nos projetos pedagógicos de cursos de licenciatura em Educação Física no estado de Goiás. **Licere**, v. 22, n. 4, p. 392-414, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/16275>. Acesso em: 03 mar. 2022.

NUNES, R. R.; CHAVES, E. Lazer e Cultura. **Licere**, v. 22, n. 1, p. 231-262, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/12321>. Acesso em: 03 mar. 2022.

OLIVEIRA, D. M. **Mercado de trabalho e campo de atuação do profissional de educação física em Sapucaia do Sul**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/174696>. Acesso em: 02 mar.2022

PEREIRA, B. P. F. **Perspectivas do lazer na formação e atuação em Educação Física**: a Universidade Federal da Bahia. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/22247>. Acesso em: 02 mar.2022

PEREIRA, E. M; CALVE, T. Barreiras do ensino a distância na formação de um profissional bacharel em Educação Física: um relato de experiência. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 17, 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1318>. Acesso em: 02 mar.2022

PIOVANI, V. G. S.; RETAMAL, F. C. Tempo livre, ócio, lazer e recreação nos projetos pedagógicos de quatro cursos de educação física do Brasil, Chile e Uruguai. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 1, p. 189-197, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/21372>. Acesso em: 02 mar.2022.

REQUIXA, R. Sugestões e Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer. São Paulo: SESC, 1980. *In*: VIEIRA JÚNIOR, J. A. H; SILVA, C. L. da; UVINHA, R. R. O Lazer nas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação em Educação Física no

Brasil. **Licere**, v. 24, n. 3, p. 227-250, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/36313>. Acesso em: 05 mar. 2022.

SANTOS, C. D. C.; CRUZ, A. C. S. O conhecimento sobre o lazer no curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB campus/DCH IV e a especificidade da Educação do Campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 1, n. 2, p. 318-343, 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/2242>. Acesso em: 05 mar. 2022.

SANTOS, K. de J. dos. *et al.* Formação do profissional de Educação Física dos cursos em EaD: uma revisão sistemática. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 17, 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1320>. Acesso em: 05 mar. 2022.

SANTOS, Carla A. N. L e; ISAYAMA, H. F. O Currículo de Cursos Técnicos de Lazer no Brasil: um estudo de caso da formação Profissional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, V.95, n.240, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/9P7VcwrjCt9gzTkXLhDCrXy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SANTOS, Carla A. N. L e. **Formação e Atuação Profissional**: um estudo comparativo com egressos do curso técnico em lazer do IFMA e de curso de graduação em lazer e turismo da EACH/USP. Tese apresentada no Programa de pós Graduação em Estudos do Lazer da UFMG, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B6BE9J>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, Adriano G. **Lazer, animação sociocultural educação profissional**: mapeamento de currículos-encontros no Brasil e em Portugal. Tese apresentada no Programa de Pós Graduação em Estudos do Lazer da UFMG, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/40795>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SOARES, J. L. **Percepções dos alunos egressos sobre a formação no curso de Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília**. 2016. xv, 133 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/22146>. Acesso em: 02 mar.2022

UNGHERI, B. O. A Atuação Profissional em Políticas Públicas de Esporte e Lazer: Saberes e Competências. **Licere**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 329–330, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1025>. Acesso em: 03 mar. 2022.

WERNECK, C. L. G. **Significados de recreação e lazer no Brasil**: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). 2003. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação/UFMG, Belo Horizonte. 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/HJPB-5NVJWV> Acesso em: 05 mar.2022.

XAVIER, T. B. *et al.* Utilização de Recursos Web na educação em Odontologia durante Pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4989-5000, 2020. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/10525>. Acesso em: 05 mar.2022

Endereço das Autoras:

Ana Clara Cassimiro Nunes

Endereço Eletrônico: ana.cassimiro@academico.ifpb.edu.br

Rebeka Martins Florêncio de Sousa

Endereço Eletrônico: rebeka.martins@academico.ifpb.edu.br

Sarah Rubhânia Machado da Costa Moraes

Endereço Eletrônico: sarah.rubhania@academico.ifpb.edu.br

Giulyanne Maria Silva Souto

Endereço Eletrônico: giulyanne.ef@hotmail.com

Gertrudes Nunes de Melo

Endereço Eletrônico: gertrudes.melo@ifpb.edu.br